

Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem o
menor incommodo em sua im-
portante saude.

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS.

O visconde de Laborim.



Como cantar em prosa o vate que no cume toca da gloria do Parnaso? Como elevar o estilo rasteiro ás alturas do grandiloquo cantor das margens do Bosphoro? Porque José Joaquim Gerardo de Sampaio nasceu turco, na Syria, quando esta fazia parte da Turquia.

Corria placidamente o anno do Senhor; Mehmet-Ali acabava de mandar fazer umas calças com as dimensões do balão de madame Senes, e ruminava lá de si para si a empalmarção do Egypto, da Syria e da Candia — eis que José Joaquim Gerardo de Sampaio deita a cabeça de fóra do postigo da porta ottomana — vê os males do paiz e uma turca a lavar roupa suja!

Que presagio! Alongou os olhos para a Russia que jurára o exterminio da patria, empacotou uns chinellos e umas ceoulas, e eil-o proscripto e errante como Ashaverus — ouvindo de continuo aos ouvidos: « Dá á canella! Dá á canella!

Que sorte a do poeta! José Joaquim Gerardo lembrou-se de vender o cadaver como Chatterton, mas se era tão feio! Pensou em Camões a esticar de fome; sonhou com Bernardim Ribeiro, e accordou com Tasso que trazia sempre na lingua; e daqui se explica como o cantor da Italia morreu de bafio! Era uma victima da lingua de José Joaquim Gerardo de Sampaio!!

Seguir as pegadas do homem que hoje é o que é seria difficilissimo. Corramos ao seu encontro, ao regresso do seu progresso, e assim traçando a toda a brida a sua biographia — achamol-o alternativamente cabralista, membro do supremo tribunal de justiça, visconde e par! Até onde chega um turco! se fosse uma turca — o padre Marcos o diria, mas um turco.....

Como escriptor em verso o hoje viscon-

de Laborim é author da celebre ode ao conde de tomur.

... Nova argos, solta o teu vapor
Em frente do Terreiro do Paço!

verso gigante que de per si dava um poemeto bem aproveitadinho! Est: tr: cho valeu-lhe ser nomeado socio correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lisitana, e membro effectivo da academia da rua da Quitanda; no Rio de Janeiro, que o premiou com a ordem da goiabada.

E' notoria a sua adhesão á carta. O facto da penna que S. ex.ª guardou deu-lhe nome e muita celebridade. Foi por essa penna que declaram ser cartista e não contente com semelhante declaração guardou a para um penacho. Estupendo feito, mas historico!

Em prosa temos de S. ex.ª os accordãos do supremo, obra que tem merecido ser impressa no Diario do Governo. Como Jurisconsulto favorece muito as nullidades, d'onde veio um maganão arrumar-lhe o latinorio do *similes cum similibus* etc.!

O visconde é orador eloquente, prudente, e impertinente. Hoje é conhecido pelo Cice-ro dos guardanapos — devido áquella bella oração em que accusou a imprensa d'andar a contar os guardanapos pelas casas particulares, o que nos fez exclamar: « Assoem-se lá a este guardanapo! »

Phisicamente o visconde é formoso e tem dotes que prendem; moralmente é boa pessoa; politicamente grande espeque da situação, e artisticamente um pouco encambi-xado.

Em vida ainda poucos o apreciaram — depois de morto é provavel que tenha grande nome. Esperamos por tanto que S. ex.ª se apresse a morrer!



Carta

Do preto Souluque a José Cabral, que não é muito branco.

DOCTOR.

Quem não tem carapuinha
Não come galinha!



Este hemistichio d'um dos nossos principaes poetas pardos, tem atravessado os seculos, e hoje symbolisa toda uma raça cõr de carvão! Debaixo deste ponto de vista — és tu o unico, que pôde trepar-se á altura do pai Maranhão, e comprehender como na ilha de S. Domingos se entendem as praticas liberaes.

O pai Isodoro Bamba, litterato politico e preto, redactor de um jornal tenebroso e anarchico — incorreu em abuso de imprensa — logo in continenti

mandei dois caiaudeiros, que amarrado de pés e mãos o trouxessem á minha presença; processo summario no caso e o minimo da pena applicado ao tal meliante. O minimo da pena, segundo o nosso codigo, é frigar os réos em azeite!

Esta idéa ageitada ao teu paiz deve produzir os mais proficuos resultados; além de liberal tem o merito de castigar rapidamente. Qual jurados nem qual carapuça! Azeite quente e mais nada; pelo que eu não duvido mandar uma substituição á lei das rollas, que espero merecerá todos os encomios dos brancos, visto que tem feito as delicias dos pretos.

Substituição.

Artigo 1.º Ficam abolidos os jurados em todo o Portugal e ilhas adjacentes; e substituida esta instituição pelas caldeiras de Pedro Botelho.

Art. 2.º Todo o que incorrer em abuso de liberdade d'imprensa será mais ou menos frito, tendo sempre em attenção a gravidade do delicto.

Souluque.

Com isto parece-me que a imprensa no teu paiz fica prompta, e eu merecerei as honras da caiação como

Teu muito moleque
Souluque.



Conferencia entre o commendatore d'Avilla e o commodore Americano.



vila — Póde V. ex. entrar e assentar-se.

Commodore — Eu não ter excellencia, estar pertence a uma republica; vai sentar.

Avilla — Eu tambem sou cidadão da republica de S. Marinho e tenho excellencia.

Commodore — Eu já dizer não ter excellencia, estar commodore.

Avilla — Está com uma dór?

Commodore — Vós estar faz parva; eu vem para dinheira, deve haver dinheira prompta.

Avilla — Dinheiro! Sim, Portugal tem muito dinheiro, mas n'este momento é difficil por....

Commodore — Difficil! eu estar de catrambias, que paga.

Avilla — O commodore sabe que eu fui muito amigo do rei Jeronymo e....

Commodore — Estar de catrambias para rei Jeronymo.

Avilla — O principe de Monaco....

Commendatore — Que importa Monaca.

Eu estar de catrambias para principes.

Avilla — Eu peço licença ao commodore para ir pôr as minhas commendas, não posso tratar de negocio tão grave sem estar com as minhas condecorações.

Commodore — Vai pôr quantas farrapas queira, mais paga à mim.

Avila — (voltando com as commendas) Como me acha?

Commodore — Acha uma grande asna.

Avila — O negocio é espinhoso, porém levando o sr. conde de tomar rasca na assadura, pôde fazer-se.

Commodore — Rasca! assadura!.... não entende.

Avila — Quero dizer, se o commodore untar as mãos ao sr. conde, manda-se pagar.

Commodore — Unta mãos!.... para que unta mãos?....

Avila — E' necessario. dar alguns dolars ao conde de tomar. Entendeu?

Commodore — Dar um figa, dar um dardo é um ladra, eu repita quer dinheira. Não paga min, bombarda Lisboa, eu quer dinheira, ou corta orelha de vós.

Avila — Corta-me as orelhas!!!....

Commodore — Sim, corta orelha sua.

Avila — Pois o commodore ha-de attentar contra as minhas orelhas?

Commodore — Attenta tudo, estar furiosa, corta orelha.

Avila — Mas em fim, é necessario....

Commodore — Vai faz nada tudo sangue.

Avila — D'entro em tres dias darei uma resposta.... Eu podia pagar em cadastros.... Quer o commodore cadastros?

Commodore — Vós estar tola, besta, vai paga mim dinheira ou leva pontapé ame-

ricana.... dar 24 horas; vai, marcha. Avila — Sempre seria bom untar o conde de tomar.

Commodore — Unta nada.... põe andar (ferra dois pontapés valentes no Avila) marcha marota.

Avila — (chorando) vou-me queixar á mamam.... doe-me muito.... oh mamam, olhe que me deram um pontapé.

Commodore — Vai choraminga, vai diaba, vai mamar: eu não ter meda.... patifa.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros n. 54



FENE LON.

13/05/1904